



Introdução

Na lição de hoje, apresentaremos a oração como um importante valor a ser incorporado à vida de todo cristão genuíno. Quanto a esse tema, existe uma interessante contradição. A Bíblia diz, em Filipenses 4:6,7, que a oração é a linha de fronteira entre a ansiedade e a paz. Está escrito: *“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus”*. Sendo assim, ao enfrentarmos uma situação de conflito, a qual gera ansiedade, poderemos recorrer à oração e colocar diante de Deus, em confiança, tudo o que nos aflige. O resultado disso será um coração aliviado e tranquilo. Entretanto, no dia a dia de muitos cristãos, a própria oração tem sido um fardo a ser carregado. Há grande preocupação com as palavras e formas corretas a serem empregadas, com o tempo gasto, com a obrigatoriedade de se orar todos os dias etc. Tudo isso faz com que a oração seja vista como algo pesado e cansativo.

Assim como hoje, na época de Jesus, a religiosidade tinha degenerado a oração em suas características originais, fazendo com que ela perdesse sua autenticidade. Eis alguns aspectos referentes a isso:

- A oração se tornara um discurso formal e ritualístico, em vez de uma expressão livre e espontânea de um indivíduo. Havia orações pré-estabelecidas para todas as ocasiões, além de momentos determinados e lugares certos para se orar;
- As orações eram longas e com um vocabulário rebuscado. Acreditava-se firmemente que aquele que ficasse mais tempo em oração era prontamente atendido por Deus. Tendo isso em vista, havia também a prática da repetição de palavras e frases;
- A oração se tornara um motivo de orgulho, em vez de uma petição humilde da parte de uma pessoa necessitada. Orar era um símbolo de status espiritual.

Avalie-se:

SUA PRÁTICA DE ORAÇÃO, HOJE, PODE SER CARACTERIZADA PELOS ASPECTOS CITADOS?

Desenvolvimento

Os aspectos citados fazem com que a oração se torne, além de algo pesado e cansativo, também mecânico e vazio. Com certeza, isso está na contramão daquilo que Deus pensa sobre oração. Em Mateus 6.1- 18, Jesus ensina seus discípulos a como exercitar a espiritualidade de maneira eficaz. Ele fala sobre dar esmolas, orar e jejuar. Vamos estudar o que ele fala sobre a oração.

Texto-base: Mateus 6.5-15

E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém! Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.

A partir desse texto, podemos destacar algumas características da oração eficaz. São elas:

1. Não seja hipócrita

A palavra grega correspondente a hipócrita tem como sentido alguém que é ator, artista de teatro, ou dissimulador, impostor. Jesus, ao ensinar que não devemos ser hipócritas enquanto oramos, quis dizer que não devemos representar ou usar de dissimulação na prática da oração. Isso diz respeito às reais intenções daquele que está orando: deseja ser percebido por Deus ou por aqueles que estão ao seu redor? Aquele que almeja reconhecimento e status da parte dos homens enquanto ora já alcançou o que realmente queria e, por isso, não receberá do Pai o que pediu. Orar hipocritamente, então, faz com que a oração não seja eficaz, ou seja, que ela não alcance os objetivos para os quais foi feita. Segundo Jesus, a oração deve ser realizada no secreto, onde apenas o Pai ouça. Isso não quer dizer que só devamos orar em lugares onde tenhamos privacidade total, mas, sim, que devemos orar como se apenas o Pai estivesse ouvindo. Quando assim agimos, é certa a eficácia da oração.

VOCÊ, QUANDO ORA, PREOCUPA-SE COM QUE AS PESSOAS AO SEU REDOR TE OUÇAM E TE ADMIREM POR ISSO?

2. Não use de vãs repetições

Na religiosidade brasileira, há a prática da reza, que é a recitação de orações prontas e pré-estabelecidas. A idéia de se escrever orações para serem recitadas surgiu com a intenção de se garantir que determinada oração, realizada com determinado objetivo, fosse feita de uma maneira adequada e bela. Nesse contexto, palavras e formas corretas são muito importantes. Em muitas ocasiões, a recitação da oração se dá repetidas vezes, com o fim de se ganhar a atenção e o favor da divindade a quem se ora. O problema disso está no fato de que essas práticas podem anular a espontaneidade e sinceridade que deve haver na oração. Orar é falar com Deus. A oração, guardadas as devidas proporções, pode ser comparada a uma conversa

entre dois amigos. Recitar repetidas vezes algo que já está pronto faz da oração um ritual mecânico e vazio. Jesus, no texto que estamos estudando, diz que não devemos usar de vãs repetições, achando que, com isso, seremos ouvidos por Deus. Ele é o nosso Pai e conhece todas as necessidades que temos. Sendo assim, quando orarmos, devemos, simples e espontaneamente, abrir o coração para o Pai, contando-lhe, como filhos, tudo o que nos aflige.

VOCÊ, ENQUANTO ORA, TEM EM MENTE QUE, NA VERDADE, ESTÁ CONVERSANDO COM SEU PAI CELESTIAL?

Obs.: Jesus, após ensinar que não se deve usar de vãs repetições, apresenta um modelo de oração a ser usado pelos discípulos, o Pai Nosso. Aparentemente, há uma contradição nisso. Entretanto, a intenção de Jesus não foi apresentar um modelo de oração que deveria ser recitado pelos cristãos ao longo dos séculos (o que, infelizmente, acabou acontecendo), mas, sim, ensinar, a partir desse modelo, quais são os elementos de uma oração, ou seja, o que uma oração deve conter. De maneira resumida, podemos dizer que esses elementos são*:

- Invocação (“*Pai nosso, que estás nos céus*”);
- Adoração (“*santificado seja o teu nome*”);
- Submissão ao senhorio e à vontade de Deus (“*venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu*”);
- Pedidos por necessidades (“*o pão nosso de cada dia dá-nos hoje*”);
- Pedidos e liberação de perdão (“*perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores*”);
- Pedidos por proteção (“*e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal*”);
- Adoração final (“*pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!*”).

*Futuramente, pretendemos fazer uma lição que tenha como tema o Pai Nosso e o aborde com profundidade. Por isso, não se detenha muito tempo neste ponto.

3. Não guarde nada contra ninguém

No final do texto que estamos estudando, há uma interessante colocação: “*Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas*” (Mt 6.14,15). De acordo com esse texto, se não perdoarmos os erros das pessoas contra nós, também não seremos perdoados por nossos erros contra Deus. O não-perdão dos nossos pecados, certamente, provoca um ruído em nossa comunicação com Ele. A Bíblia diz, em Isaías 59:1,2: “*Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça*”. Não perdoar alguém (ou seja, a ausência de perdão) se constitui em uma grande barreira em nossa comunicação com Deus. Assim, é muito importante termos em

mente que não teremos uma prática de oração eficaz guardando rancor e mágoa contra pessoas em nosso coração. Para termos uma comunicação fluente com Deus, é necessário que estejamos livres em relação ao nosso próximo.

Conclusão e Desafio

A oração, apesar de ser uma prática normal ao Cristianismo, percebe-se, é pouco praticada pelos discípulos de Jesus. Dentre as razões para isso pode estar a formalidade com a qual, muitas vezes, ela é apresentada. Esperamos que, a partir da lição de hoje, isso seja um pouco diminuído. Como ação prática, gostaríamos de colocar o seguinte: desafie o grupo, principalmente aqueles que não têm o hábito de orar, a iniciar a construção dessa prática. Para tanto, a princípio, lance desafios simples e fáceis (orar 5 minutos por dia, por exemplo) e proponha aumentos graduais desse tempo ao longo das semanas. Lembre-se: orar é falar com Deus!

AVISOS

